

ARTIGOS

Método Lancaster no Brasil e na Colômbia

Marlén Rátiva

RESUMO: Este artigo é produto da revisão bibliográfica sobre Brasil e Colômbia na implementação do método lancasteriano, ou de ensino mútuo, na segunda década do século XIX. Em ambos os países alguns de seus representantes tiveram a oportunidade de conhecer o método antes de sua implementação. Nesse século foram instauradas as Escolas Normais e foi decretado que se trabalharia com o referido método em todas as escolas, assim se garantia a sua difusão. O método se caracteriza pela disciplina, ordem, trabalho do docente com 300 alunos ou mais e seleção de monitores que acompanham o desenvolvimento dos outros alunos enquanto o professor supervisiona. Historiadores consideram que o método não estava de acordo com as necessidades de ambos os países e que a sua implementação não contribuiu para o avanço no tema educativo.

PALAVRAS-CHAVE: Método Lancasteriano (ensino mútuo); Escola Normal; leis e decretos.

ABSTRACT: This article makes a bibliographic study about Brazil and Colombia in the implementation of mutual instruction in the second decade of century XIX. In both countries, some of the representative people in the government had the opportunity to get to know the method before its implementation. In this century Normal Schools were build and it was ordered the use of the method in all of them, this way its dissemination would be guaranteed. Some of its characteristics are: discipline, order, the teacher works with 300 students or more and tutors who are with the students while the teacher supervises. Historians think that the method was not in accordance with the real necessities of both countries and its implementations did not contribute to advancements in the educational area.

KEY WORDS: Lancasterian method (Mutual approach - ensino mútuo), Normal School, laws and decrees

UM POUCO DE HISTÓRIA

O nome de Escola Normal foi dado pelo ministro francês Lakanal, que pela primeira vez, no informe de 30 de outubro de 1794, ao se referir à Escola Normal de Paris, chamou-a de Escola Normal porque era a escola que dava a norma ao docente, escola modelo na qual se estudavam as normas didáticas que os interessados em ensinar crianças deviam seguir, e, ao mesmo tempo, modelo e pauta para todas as demais, o qual lhes dá a partir de sua concepção uma categoria de escala superior (VALENCIA, 2006, p. 24-25).

A Colômbia e o Brasil abriram Escolas Normais no começo do século XIX para formar os docentes que trabalhariam em suas escolas de primeiras letras. Na Colômbia, foram estabelecidas sob o governo do general Francisco de Paula Santander y Omaña. O Brasil se encontrava sob o império português naquele momento, mas, no ano 1831, Pedro I abdicou da Coroa para voltar a Portugal, razão pela qual seu filho Pedro II herdou o trono imperial aos 5 anos de idade. Não podendo governar, foi criada uma regência trina constituída por Bráulio Muniz (conservador), Costa Carvalho (liberal) e Francisco de Lima e Silva (militar).

A PRIMEIRA ESCOLA NORMAL

Por meio da lei de 6 de agosto de 1821 e do decreto de 20 de janeiro de 1822, determinou-se a criação de Escolas Normais nas principais cidades da Colômbia. Z (1996, p. 266-267) descreve da seguinte maneira:

Autorizou-se então o Poder Executivo, pela lei de 6 de agosto de 1821, para mandar estabelecer, nas primeiras cidades da Colômbia, Escolas Normais do método lancasteriano, ou de ensino mútuo, para que dali fosse se propagando em todas as províncias. Assim nasce a Escola Normal como instituição para difundir, ao nível de escola primária, o ensino mútuo que se considerava o melhor método para uniformizar o sistema de ensino na nação e expandir a educação a baixo custo, dada a precariedade econômica.

Um ano depois de apresentada a lei, estabeleceu-se a primeira escola em Bogotá, a qual ficou sob a direção de Frei Sebastian Mora Berbeo, que teve a oportunidade de conhecer Lancaster na Venezuela. De 1845 a 1851, José María Triana foi nomeado diretor, reconhecido por disseminar o método e por fazer-lhe modificações. Durante os primeiros vinte anos, as escolas se dedicaram à difusão de conhecimentos sobre leitura, escrita, religião e política republicana, consideradas pelo governo como necessárias para a consolidação da República da Colômbia.

Enquanto no Brasil a primeira escola foi criada em 1835, em Niterói, Villela (2008, p. 30) manifesta que Lacerda, em sua tese de doutorado, afirmou que a primeira Escola Normal se parecia mais com as escolas do período da Restauração na França.¹

Nessa escola, os futuros docentes tinham que dominar, na teoria e na prática, o método lancasteriano, como a lei indicava: a escola seria dirigida por um diretor com a responsabilidade de ensinar a ler e escrever pelo método lancasteriano, no qual devia conhecer e dominar (Lei n. 10 de 1835):

¹ Na França da Restauração houve uma escola para a elite. Depois da revolução burguesa de 1830, mudou-se o modelo de Escolas Normais, mas a instituição manteve o mesmo espírito. Ainda que essa Escola Normal tenha sobrevivido por um breve período de tempo (de janeiro a maio de 1795), ela ofereceu uma forte herança para a experiência de formação de mestres na França (VILLELA, 1990).

- As quatro operações de aritmética, quebrados, decimais e proporções.
- Noções gerais de geometria, em teoria e prática.
- Gramática da língua nacional.
- Elementos de geografia.
- Princípios da moral cristã.
- A religião do Estado.

Essa proposta de formar o cidadão para servir ao Estado, tanto na Colômbia quanto no Brasil, dá prioridade ao ensino sob os princípios estabelecidos por cada um, com foco no amplo conhecimento da política, da moral e do uso da língua, buscando a consolidação da proposta de Estado. Essa é a razão pela qual a Escola Normal desempenha um papel importante, já que, através dela, se garantia a difusão dos ideais, uma vez que aqueles que se formavam ali eram os encarregados de transmiti-los ao terminarem seus estudos.

A IMPLEMENTAÇÃO DO MÉTODO LANCASTERIANO

A investigação realizada por Jauregui (2003) revela que Lancaster abriu uma escola em 1798, no bairro de Sulhwark de Londres, para os meninos pobres, com o intuito de ensinar a ler, escrever e contar por um valor menor. Os progressos foram vistos em um grupo de 800 meninos e 300 meninas, daí vem o prestígio do método e sua rápida expansão.

No ano 1801, durante a revolução industrial, o método foi desenvolvido com aproximadamente 500 alunos, organizados em pequenos grupos que recebiam instruções de um monitor, que obviamente havia recebido a orientação do professor. O desenvolvimento das atividades se caracterizava por acontecer em silêncio e em conjunto.

O método Lancaster, ou de ensino mútuo,² foi utilizado na América Latina nos primeiros tempos de república, para ajudar a remediar a escassez de mestres. O professor titular escolhia um aluno como monitor – o mais adiantado – para apoiar os demais, cuja finalidade era ter um só mestre dirigindo uma escola com um número considerável de alunos.

Jauregui (2003, p. 221-228) expõe algumas características do método da seguinte maneira:

1. Dividir as crianças de uma mesma classe entre tutores e pupilos; cada tutor deve sentar ao lado do pupilo e lhe explicar aquilo que sabe melhor do que o outro, evitando, como isso, grandes dificuldades, enquanto ele mesmo ainda aprende melhor sua lição.
2. Seleção de um instrutor e de um assistente; são os dois alunos mais adiantados de cada sala, cujas funções serão de levar listas, fazer as orações e substituir o professor sempre que este precisar se ausentar.
3. A divisão por classes; cada aluno se encontra em seu nível, ou seja, está reunido com um número de jovens que saiba o mesmo que ele e que não saiba mais que ele. Desse modo, nenhum aluno preguiçoso ou rude retarda o desenvolvimento dos outros.
4. O local para a escola deve consistir em uma grande sala, se possível, longa, bem ventilada e calculada de modo que cada aluno possa ocupar cerca de 60 cm quadrados.

² No Brasil, os autores Maria Helena Bastos e Luciano Mendes Filho organizaram um livro percorrendo os estudos acerca dessa temática no país. Cf. BASTOS, M.H.C.; FILHO, L. M. A Escola elementar no século XIX: o método monitoral / mútuo. Passo Fundo/RS: Ediupf, 1999.

Na distribuição do espaço da sala de aula, pretendia-se que todo o centro ficasse livre para a repetição das lições. Na frente eram colocados outros bancos com as respectivas mesas, destinados à primeira classe, para aprender a traçar as letras do alfabeto sobre a areia. No centro, oposta ao anfiteatro, estará a escrivaninha do mestre, para inspecionar e dirigir todos os movimentos.

Em relação ao papel do professor na escola, Bastos (2012, p. 79) o expõe da seguinte maneira: o papel do professor é restrito, ele não tem contato com os alunos, a não ser antes da aula com os monitores. Durante a aula, permanece em sua mesa, na frente da sala, sobre um estrado, assistido por um ou dois monitores, os mais velhos e instruídos, que transmitem suas ordens e que o substituem caso ele falte... Além disso, controla a entrada, a saída, a instalação dos bancos, as mudanças de exercício; controla e regula o trabalho dos monitores e, se um deles demonstra pouco zelo na função, coloca-o na classe superior e designa um sucessor; inversamente, percebe-se que um monitor abusa do poder, o repreende.

Levando em conta o descrito por Jauregui e Bastos e que em começos do século XIX se contava com poucos docentes, o método lancasteriano permitia o trabalho para um só docente, beneficiava o governo, uma vez que evitava o pagamento de salários, e cumpria com sua proposta de educar os cidadãos sob os ideais da república.

É de se compreender que a partir desses benefícios, no dia 31 de janeiro de 1825, Bolívar decreta no Peru que o sistema lancasteriano: "é o único método de promover rápida e eficazmente o ensino público"; por tal motivo mandou que se estabelecesse na capital de cada departamento uma Escola Normal, segundo o sistema de Lancaster. Bolívar conheceu o método e Lancaster quando viajou para Londres, o que estava em voga na época.

Um ano depois, Frei Sebastián Mora Berbeo e Pierre Commetant foram encarregados por Santander de estabelecer Escolas Normais de ensino mútuo e instruir mestres de províncias e paróquias para que as multiplicassem, o que abriu espaço para o método, por meio do decreto de plano de estudos de 3 de outubro de 1826.

Enquanto isso, no Brasil, antes de 1823, o governo havia tomado algumas iniciativas para difundir o método. Uma das primeiras foi por meio do decreto de 3 de julho de 1820, pelo qual concedeu ao professor João Batista de Queiroz uma pensão anual para ir à Inglaterra aprender o sistema lancasteriano (CASTANHA, 2012).

A segunda iniciativa foi tomada pelo Ministério da Guerra, por meio do decreto n. 69 de 1823, enviando uma ou duas pessoas com aptidão para aprender o método, razão pela qual a Coroa solicitou a alguns militares que se colocassem à frente da educação dos alunos nas províncias às quais pertenciam, para difundir o método. Em junho de 1824, com a decisão n. 138, o imperador determinou que os alunos que estavam frequentando a escola e foram suficientemente habilitados para se empregar como professores seriam reenviados às suas províncias a fim de iniciar o trabalho de ensino.

Depois, em 1825, o governo enviou o aviso ministerial n. 182 com uma nota em que reconhecia a grande utilidade que provém do estabelecimento das escolas públicas de primeiras letras pelo método lancasteriano, admitidas em todas as nações, e que foram adequadas para imprimir na juventude os primeiros conhecimentos.

A quarta iniciativa foi o decreto das escolas de primeiras letras, de 15 de outubro de 1827, conhecido como a primeira lei de instrução pública nacional do império do Brasil, que propôs a criação das escolas primárias com a adoção do método lancasteriano como método oficial. Foi dessa maneira que as escolas de ensino mútuo se estabeleceram mais rápido nas províncias de São Paulo, Rio Grande do Sul, Bahia e Rio de Janeiro.

Castanha (2012, p. 4) considera que esses decretos, avisos e notas evidenciam, por parte da Coroa, uma preocupação com a difusão do método de ensino mútuo em todo o território brasileiro.

É de se notar que a preocupação em estender o método se deu nos dois países para o que se determinou, mediante decretos e leis, a sua adoção e a conformação das Escolas Normais, as quais tinham a tarefa de formar os docentes com o método e, dessa maneira, garantir que ele fosse difundido em todas as escolas de primeiras letras dos dois países.

OPINIÃO DOS HISTORIADORES

Tanto no Brasil quanto na Colômbia a implementação do método foi tema de diversas investigações de historiadores, estudantes de licenciatura ou de pós-graduação.

Sobre o método, disse Zuluaga (2001, p. 43):

O método lancasteriano fomentava a competência da função do alcance de conquistas individuais; em cada momento, o sistema quantificava os erros cometidos e as conquistas obtidas. O conjunto dos procedimentos configurava um sistema articulado com rigidez à disciplina e à ordem, necessárias para garantir os mecanismos que davam suporte ao método.

Para Echeverri (2002, p. 38), esse método não era mais recomendável porque a férrea disciplina com que se deviam cumprir os deveres escolares tornou célebre o ditado: “a letra com sangue entra, e o labor com dor”.

Bastos (2012, p. 88-89) retoma Villela, que manifesta que as investigações demonstram que o método lancasteriano não se adequa à realidade das escolas brasileiras do período e atraía a atenção dos dirigentes por seu sistema disciplinar fortemente baseado nas ideias de hierarquia e ordem, valorizadas pelo projeto conservador. Algo disso se evidencia no que foi mencionado, em 1838, pelo ministro Bernardo de Vasconcelos: “Até agora os resultados do sistema lancasteriano não correspondem à expectativa pública no tempo e na perfeição. E não é só em nosso país que se observa: na Europa... é sabido que o método lancasteriano se limita a uma instrução grosseira, por assim dizer, própria das últimas classes da sociedade”.

Bastos manifesta que as críticas ao método se referem à incompetência dos monitores, por ser um sistema mecânico com inclusão de fórmulas e receitas, sem sentido educativo; a transmissão do conhecimento acontece de forma superficial, por tanto não leva os alunos à reflexão e não desenvolve a inteligência.

No entanto, a autora afirma que o entusiasmo pelo método residia na facilidade de manter a disciplina, o progresso rápido nas classes, a possibilidade de se tornar monitor, as recompensas, e o pouco dinheiro que recebiam aqueles que eram monitores, o que estimulava o trabalho dos alunos.

Outra situação que obrigava o aluno a desenvolver as atividades eram as sanções, entre as quais se encontravam: ficar em quarentena num banco, estar isolado em um gabinete especial, ficar no salão depois de terminados os exercícios, permanecer diante de um cartaz contendo as faltas cometidas e, a mais grave, ser expulso da escola.

CONCLUSÕES

O método Lancaster foi difundido nas escolas primárias de um grande número de países, como a Colômbia e o Brasil, que o adotaram na segunda década do século XIX, e dessa maneira se garantiu a educação nos dois territórios. Atualmente, algumas de suas características continuam vigentes nas práticas dos docentes, como: número considerável de alunos dirigidos por um professor, ter um monitor ou aluno mais avançado que ajuda os companheiros, a localização das cadeiras para o desenvolvimento das atividades acadêmicas, o desenvolvimento de atividades em silêncio, a disciplina estrita, o diário ou observador do aluno, entre outros. De todo modo, o modelo da educação a distância com seus tutores segue mutatis mutandis as trilhas do lancasterianismo.

Embora o método pedagogicamente não tenha contribuído com resultados significativos na educação e para a educação, tanto no Brasil quanto na Colômbia, gerou conversações “pedagógicas” para encontrar a melhor forma de ensinar e formar mestres a serviço da população. É ali onde se veem os primeiros “pedagogos”, que mesmo sem serem mestres e sem contarem com a experiência de aula, se encarregaram de fornecer diretrizes para a organização do sistema escolar.

Por outro lado, devido ao desejo de implementar o método, se começa a ver a necessidade de formar mestres para formar a população, o que implicou na criação de Escolas Normais no Brasil e na Colômbia, que garantiram a formação de outros mestres que iam trabalhar nas escolas de primeiras letras; ou seja, o magistério começou a se ajustar.

Outro aspecto positivo do método refere-se à proposta de organizar os grupos homogêneos, o que contribui para que todos os alunos avancem no mesmo ritmo, nenhum é mais adiantado do que o outro, evita-se a competição entre eles, e todos os alunos têm as mesmas oportunidades. No caso dos professores, eles estabelecem atividades apropriadas ao nível de todos os alunos, podem exigir sem fazer distinções e têm uma visão mais clara do grupo com o qual trabalham.

Para o contexto da época nos dois países, o método foi um avanço e chegou a oferecer a educação a um maior grupo de cidadãos brasileiros e colombianos.

REFERÊNCIAS

BASTOS, M. H. C. Educação pública e independências na América Espanhola e Brasil: Experiências lancasterianas no século XIX. *Revista Historia de la Educación Latinoamericana*, v. 14, n. 18, jan.-jun. 2012.

BASTOS, M. H. C. O ensino monitorial/mutuo no Brasil (1827-1854). In: STEPHANOU, M.; BASTOS, M. *Histórias e memórias da educação no Brasil. Vol. II – Século XIX*. Petrópolis: Vozes, 2005.

CASTANHA, A. P. A introdução do método Lancaster no Brasil: História e historiografia. In: ANPED SUL, 11., SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL, 2012. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/1257/12>>. Acesso em: 19 out. 2014.

ECHEVERRI, A. Surgimiento de la instrucción pública en Bogotá, entre 1819 y 1842. *Historia de la Educación en Bogotá*, Bogotá, 2002.

JAÚREGUI, R. M. El Método de Lancaster. *Revista El aula, vivencias y reflexiones*, ano 7, n. 22, jul./set. 2003.

VALENCIA, C. *Las Escuelas Normales y la formación del magisterio. Primera mitad el S XX*. Colección tesis doctorales RUDECOLOMBIA, Universidad de Caldas, 2006.

VILLELA, H. O. Santos de. *A primeira Escola Normal do Brasil: uma contribuição à História da formação de professores*. Rio de Janeiro: UFF, 1990. Dissertação (Mestrado em Educação) – Rio de Janeiro, Universidade Federal Fluminense, 1990.

VILLELA, H. O. S. Primeira Escola Normal do Brasil. Concepções sobre a institucionalização da formação docente no século XIX. In: ARAUJO, José Carlos S.; FREITAS, A.; LOPEZ, A. *As escolas normais no Brasil*. Campinas: Alínea, 2008.

ZULUAGA, G. O. L. Las Escuelas Normales en Colombia. Durante las reformas de Francisco de Paula Santander y Mariano Ospina Rodríguez. *Revista educación y pedagogía*, n. 12-13, p. 266-267,

ZULUAGA G. O. L. Entre Lancaster y Pestalozzi: los manuales para la formación de maestros en Colombia, 1822 a 1868. 1822-1868. *Revista Educación y Pedagogía*, v. XIII, n. 29-30, jan.-set. 2001.

BRASIL, Lei 10 de 1835, Rio de Janeiro. Artigo 2. Disponível em: <http://infoiepic.xpg.uol.com.br/hist_ato10.htm>. Acesso em: 19 out. 2014.

COMLÔMBIA, Lei 6 de agosto de 1821, Colombia. Disponível em: <http://www.bdigital.unal.edu.co/21/34/leyes_de_1821.pdf>. Acesso em: out. 2013.